

O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TRAVAIM, K. K. O.¹
MALDONADO, S. B.²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: O lúdico como recurso pedagógico na Educação Infantil, com o objetivo conhecer e analisar como a ludicidade é trabalhada com os alunos de Centro Municipal de uma cidade situada no norte do Paraná. Para aprofundamento teórico fizemos revisão bibliográfica sobre Educação Infantil, onde ela passa a ser reconhecida como um direito básico, trazendo um grande avanço nos direitos educacionais, A Ludicidade faz parte de atividades essenciais para o desenvolvimento infantil, e o Lúdico como recurso pedagógico nele encontramos o brincar que é definido como uma das atividades de suma importância para o desenvolvimento da autonomia e identidade da criança. A pesquisa foi desenvolvida a partir do método descritivo qualitativo com a utilização do instrumento questionário, o qual foi aplicado para uma professora da Educação Infantil de uma instituição Municipal de Educação de porte médio localizada no norte do Paraná. Os resultados da pesquisa advertem que o lúdico como um recurso pedagógico se faz necessário, sendo de suma importância para o desenvolvimento integral da criança em seu desenvolvimento intelectual, emocional, social, motor e cognitivo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Recurso Pedagógico.

ABSTRACT

The present research has as its theme: The ludic as a pedagogical resource in Early Childhood Education, with the objective of knowing and analyzing how ludicity is worked with students from the Municipal Center of a city located in the north of Paraná. For theoretical deepening, we did a bibliographic review on Early Childhood Education, where it becomes recognized as a basic right, bringing a great advance in educational rights, in The ludicity is part of essential activities for child development, and the Ludic as a pedagogical resource in it we find playing, which is defined as one of the most important activities for the development of the child's autonomy and identity. The research was developed from the qualitative descriptive method using the questionnaire instrument, which was applied to a Kindergarten teacher from a medium-sized Municipal Education Institution located in the north of Paraná. The research results warn that the ludic as a pedagogical resource is necessary, being of paramount importance for the integral development of the child in its intellectual, emotional, social, motor and cognitive development.

Keywords: Early Childhood Education. Ludicity. Pedagogical Resource.

¹ Karolina Kamila Oliveira Travaim. Acadêmica do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana-PR, 2022. Contato: karolina123kamila@gmail.com

² Sirley Biage Maldonado. Docente do curso de Pedagogia da FAP – Faculdade de Apucarana-PR, 2022. Contato: sirley.maldonado@fap.com.br

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, é preciso que ocorram ações integradas capazes de incorporar além dos cuidados com a criança, atividades educativas que visam seu desenvolvimento integral. Este estudo tem como objetivo analisar como a ludicidade é significativa para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil de uma cidade localizada no Norte do Paraná. Para isso, é importante oferecer oportunidades para que a criança explore o ambiente inserido, de forma ativa e lúdica, tornando-se protagonista da aprendizagem.

Ao considerar a criança como um ser em potencial transformação e a brincadeira como uma ação intrínseca da infância e desenvolvimento de vários aspectos que envolve: cognição, psicomotricidade, afetividade e sociabilidade, torna-se importante concentrar práticas pedagógicas que utilizem a ludicidade como recurso pedagógico, no qual auxiliará no desenvolvimento integral dos educandos, sendo este o objetivo da Educação Infantil.

O brincar é uma construção social e cultural onde as crianças aprendem experiências de mundo e desenvolvem papéis sociais. Brincar, é nato do ser humano e auxilia na construção da aprendizagem, que se dá a partir da relação com o outro, das vivências coletivas, e neste contexto o adulto é o mediador da potencialidade criativa da criança (KISHIMOTO,1996).

A aprendizagem infantil quando desenvolvida de forma lúdica, facilita o envolvimento, compreensão e interesse dos educandos em decorrência de estar mais próxima da realidade e cotidiano destes. É preciso encorajá-los a explorarem seu ambiente que deve ser rico de possibilidades por meio de um bom planejamento, garantindo assim, uma aprendizagem mais significativa. Com isso, considera-se a metodologia com utilização do lúdico uma inesgotável fonte de aprendizagem, essencial, direito constituído e garantido por diversos regulamentos legais.

Justifica-se a importância do tema, diante da necessidade de refletir sobre a questão da elaboração de metodologias de ensino para a Educação Infantil, relevantes aos aspectos que implicam no desenvolvimento físico, social, motor, cognitivo e afetivo, ou seja, o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, considera-se a ludicidade como recurso pedagógico importante para estas ações.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Assim como os demais países o Brasil passou por diversas transformações políticas e culturais ao decorrer dos Séculos XIX e XX. As primeiras instituições tinham como objetivo somente o cuidar das crianças pobres que evidenciavam concepções assistencialista.

Desta maneira, forma de conceber a educação inicia suas mudanças muito tempo depois, por meio do interesse da alta sociedade, que buscavam educar seus filhos de acordo com a sociedade Europeia, surgindo os primeiros jardins de infância que no princípio só era atendida as crianças da alta sociedade, evidenciando a transformação da infância diferente da realidade das crianças pobres abandonadas e carentes que ficavam em creches públicas ou com cuidadoras que eram mulheres que ficavam com filhos de outras mulheres que trabalhavam.

O Brasil passava por constante industrialização, favorecendo a inserção da mulher no mercado de trabalho surgindo a necessidade de locais para que deixassem seus filhos para trabalhar, é possível compreender que as primeiras instituições eram direcionadas a crianças necessitadas, o chamado depósito de crianças, que não tinha como preocupação a educação em si, diferente dos jardins de infância ofertados para a classe elitizada.

O caráter assistencialista esteve presente durante muito tempo, até que a educação finalmente ganhasse atenção do poder público resultante de muitas lutas sindicais e feministas, que teve o reconhecimento desta modalidade de ensino pela Constituição Federal de 1988.

A partir da Constituição Federal de 1988, a educação torna-se direito de todos e a educação infantil passa a ser reconhecida como direito básico. Esse momento histórico trouxe um avanço nos direitos educacionais infantis, identificando a criança como: sujeito de direitos (GONÇALVES, 2016).

No ano de 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com o objetivo a consolidação dos direitos da criança e do adolescente como diz no Art. 53: “A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” e assegura-lhe, conforme inciso V do mesmo artigo o “Acesso à escola pública e gratuita próxima a sua residência, garantindo-se vagas

no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica” (BRASIL, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), considerada a carta magna da Educação, prescreve que a Educação Infantil é o alicerce pedagógico da educação básica, destacando:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A lei complementa que em seu artigo 30, que a oferta de ensino ocorrerá em: “I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996).

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ainda que as crianças da educação infantil ampliem suas habilidades de forma heterogênea, a educação possui como objetivo oportunizar possibilidades para o desenvolvimento integral de todas as crianças, atendendo, ainda, as probabilidades de aprendizado que se identificam nas diferentes faixas etárias (BRASIL, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, ressalta que as crianças na Educação Infantil devem:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias,

objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

- conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38).

Neste sentido, é importante a inclusão de práticas pedagógicas que propicie o desenvolvimento de algumas capacidades, destacando-se entre estas:

As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, ao autoconhecimento (sic), ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. As capacidades de ordem afetiva estão associadas à construção da autoestima (sic), às atitudes no convívio social, à compreensão de si mesmo e dos outros. As capacidades de inserção social estão associadas à possibilidade de cada criança perceber-se como membro participante de um grupo de uma comunidade e de uma sociedade (BRASIL, 1998, p. 48).

Considerando-se que é na Educação Infantil que a criança dá início a sua vida social, sendo esta considerada um lugar de interação e ao mesmo tempo rico em conhecimento, é necessário ir além e proporcionar um ambiente estimulante e educativo onde o imaginário através das brincadeiras e jogos estejam presentes (KIYA, 2014).

LUDICIDADE: CONCEITO HISTÓRIA

Almeida (2016) conceitua que o lúdico tem sua origem na palavra latina *ludus* que significa jogo. Analisando apenas a etimologia da palavra, o termo lúdico está diretamente relacionado ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo. Porém, as implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O

lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão.

Para Santos (2008), o significado de lúdico está relacionado à “ação do brincar”, nesse brincar estão incluídos “os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte” (SANTOS, 2008, p. 57). Já Huizinga (2000, p. 16), define o termo lúdico como:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras.

Brincar é considerado uma palavra que deriva do termo latim *brinco*. Possui diversos significados como: divertir-se, jogar, foliar, entreter-se, gracejar, proceder levemente. Ainda que conferidos ao mesmo nome, são condutas distintas, de classes diferentes, que podem significar atividades estéticas, atividades físicas, atividades infantis, atividades adultas, entre outras características (LOPES, 2004, *apud* MASSA, 2015).

Jogar é um termo que deriva do latim *jocare* e não de *ludus*, a palavra está relacionada com atividades de entretenimento, diversão, prática de esporte, recreação do espírito, distração, luta, astúcia, fingimento, entre outros (LOPES, 2004 *apud* MASSA, 2015).

Brinquedo é um vocábulo que também deriva do termo *brinco*, e identifica objetos feitos para entretenimento infantil, assim como as brincadeiras. Relaciona-se aos artefatos para fins lúdicos (LOPES, 2004 *apud* MASSA, 2015).

O termo lúdico demonstra uma complexidade no seu conceito, sem definir exatamente o termo, averiguando-se que este integra-se de diversas ideias. A ludicidade, em sua mais variada conceituação, traz em seu significado, uma extensa conclusão acerca da sua importância na vida e no desenvolvimento infantil (LOPES, 2004).

Lopes (2004), ainda menciona que para melhor entendimento sobre o assunto abordado, é importante conhecer a perspectiva histórica que retrata a ludicidade como recurso auxiliador para o desenvolvimento infantil desde os primórdios da humanidade até os dias atuais.

De acordo com Ariès (1981) na antiguidade a brincadeira ocorria através do envolvimento de toda família, principalmente quando os pais se dedicavam a ensinar ofícios aos filhos. Os primeiros povos consideravam as atividades motoras que envolviam as brincadeiras e exercícios dos jogos naturais como um ato positivo para a formação da criança.

Almeida (2003) corrobora que na Grécia Antiga, Platão já tinha uma visão sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças, destacando que “na Grécia Antiga, um dos maiores pensadores, Platão (427-348), afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins de infância” (ALMEIDA, 2003, p. 119).

Na Idade Média, ocorre um retrocesso no que se refere ao brincar e desenvolvimento infantil. As crianças são consideradas na sociedade como adultos em miniatura. Os jogos destinavam-se fundamentalmente aos homens, descaracterizando crianças e mulheres dos direitos cidadãos. Nessa época o trabalho infantil prevalece e o brincar ocorria somente nos momentos festivos (ARIÈS, 1981).

Com o movimento Renascentista que surgiu no início da Idade Moderna, a ludicidade é vista como desenvolvimento da inteligência, abarcando uma compulsão lúdica (ALMEIDA, 2003).

Sobre esta fase do Renascentismo, Kishimoto (2002, p. 62) descreve que:

O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Por isso, foi adotada como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares. Para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, à palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica ao conteúdo.

Ariès (1981) analisa que a partir do Século XIX, influenciado pelos jesuítas desde o século XVII, o lúdico é introduzido no currículo, observando sua importância para o desenvolvimento de diversas habilidades infantis.

Ainda no século XIX, Fröebel³ destaca-se como um dos precursores na inclusão de jogos e brincadeiras como parte essencial do trabalho pedagógico. O estudioso destaca que é possível perceber que os jogos para as crianças não

³ Frederico Fröebel (1782-1852) - Pedagogo considerado o pai do jardim de infância.

servem somente para “gastar” energia e que através da observação aos pequenos nas brincadeiras é possível conhecê-las melhor, afinal, o estudioso considera o jogo como uma linguagem da criança (KISHIMOTO, 2000).

Com a apresentação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, estabelece-se uma política pedagógica reconhecendo a educação infantil como alicerce educacional, descaracterizando essa modalidade de ensino voltado apenas à função de “cuidar”. O documento ainda destaca a brincadeira como um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos de idade, estipulado na LDB (BRASIL, 1998). O documento destaca:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) é outro documento norteador da educação que merece destaque na relação do brincar com o âmbito da educação infantil. O documento destaca que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2010, p. 25).

A importância do lúdico perpassa por diferentes épocas e contextos sociais, e sua essência na aprendizagem se mostra significativa para o desenvolvimento da criança independente do momento histórico. Além disso, após diversos estudos e avanços nas políticas educacionais, a inserção do brincar no cotidiano escolar para o desenvolvimento infantil é algo a ser inquestionável (KISHIMOTO, 2000).

O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

No Brasil, desde 1998, brincar é um dos princípios fundamentais do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). De acordo com este documento norteador da educação, o brincar é definido como uma das atividades essenciais para o desenvolvimento da autonomia e identidade. A comunicação infantil que ocorre por meio de sons, gestos e que mais tarde representa determinado papel na brincadeira auxilia no desenvolvimento da sua

imaginação. Por meio da brincadeira ocorre também, o desenvolvimento de capacidades consideradas importantes para a criança, como: a imitação, imaginação, atenção e memória. Além disso, auxilia na socialização através de interação e do experimento de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998).

Para Piaget (1975), o lúdico faz parte da vida do ser humano desde o nascimento e que brincar na infância, atua como agente facilitador da transição para mais altos níveis de desenvolvimento cognitivo. O autor define o brincar como a representação de uma fase do desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função consolidar experiências vividas. Além disso, Piaget enfatiza que ao brincar, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.

Vygotsky (1998) ressalta que quando a criança brinca e opera sobre os objetos ocorrem transformações no qual são definidas como aprendizagens a partir do brincar. A criança transforma o objeto em uma funcionalidade social construída em algo diferente do convencional, e isso pode ser definido com um processo de aprendizagem. Vygotsky (1998) ainda acrescenta que brincar é uma atividade humana criadora para a qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, além de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos, reforçando a interação entre os indivíduos.

Para Vygotsky (1998), a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem biológico em ser humano e ainda enfatiza que é através das relações com o outro que se estabelece conhecimento, no qual permite o desenvolvimento mental, ampliando a aprendizagem.

O lúdico como recurso pedagógico, contribuiu no processo de observação da relação da criança com o mundo externo e com o seu próprio mundo. Através da atividade lúdica, a criança formula conceitos, integra percepções, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, assim, considera-se que essas atividades proporcionam que as crianças se socializem e interajam com o mundo (KIYA, 2014).

Almeida (2016) ressalta que ao inserir atividades lúdicas como recurso de ensino, a escola favorece uma metodologia de ensino prazerosa, sem ser cansativa, conduzindo com leveza a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, motor,

social e físico da criança fazendo com que a mesma aprenda relacionando o real com o imaginário.

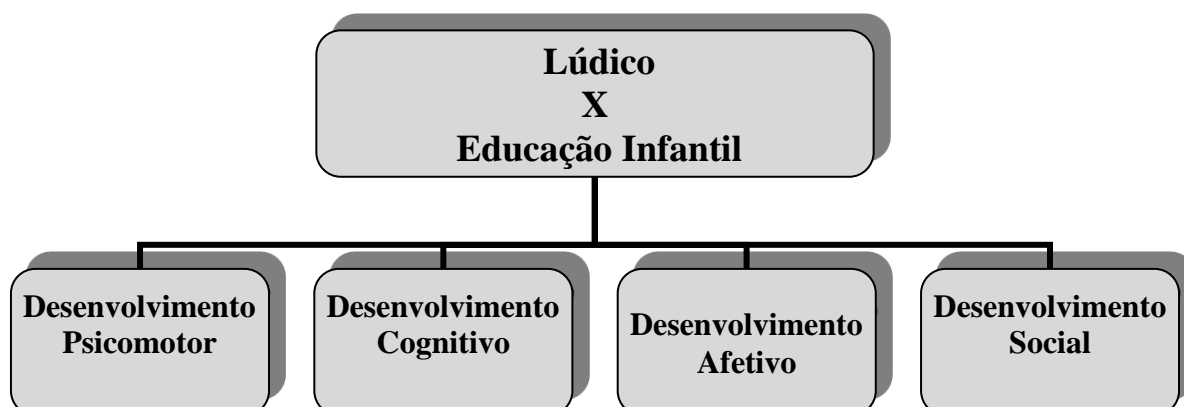
As atividades lúdicas proporcionam formas diferentes de ver o mundo, pois lidam com sentimentos, regras, valores, imaginação, superação de novos desafios e criação novas habilidades. Uma proposta educacional destinada a ludicidade é capaz de proporcionar o desenvolvimento do saber sensível e inteligível do aluno (KISHIMOTO, 2002).

Segundo Kishimoto (2002, p. 146), “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”. A autora complementa que “a criança é um ser em pleno processo de apropriação da cultura, precisando participar dos jogos de uma forma espontânea e criativa” (KISHIMOTO, 2002, p. 28).

O brincar é atividade principal do dia a dia. É importante porque dá poder a criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 11).

Quando se está em contato no ambiente da Educação Infantil, facilmente percebe-se que se aprende brincando. Este espaço de aprendizagem permite compreender o quanto é eficaz o uso de atividades lúdicas como aliados do desenvolvimento motor, intelectual, afetivo, cognitivo e social das crianças (ALMEIDA, 2003).

Figura 1 - Ludicidade e Educação Infantil



Fonte: Autora do trabalho (2022).

De acordo com Luckesi (2000, p. 25) temos que:

No estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena. A vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada.

O desenvolvimento psicomotor que ocorre através dos movimentos auxilia a criança na ampliação das funções motoras e psíquicas. Trabalha a relação do indivíduo com o seu mundo interno e externo. Este é capaz de ampliar a capacidade sensitiva, percepção dos movimentos, valorização da identidade, autoestima, formação da estrutura corporal, entre outros (LUCKESI, 2000).

O desenvolvimento cognitivo está relacionado com a organização do pensamento, priorizando a educação para pensar, pois para saber e aprender, o aluno necessita pensar, ativando as estruturas cognitivas que estão relacionadas à orientação temporal, espacial, controle de impulsividade, dentre outros (LUCKESI, 2000).

Do ponto de vista afetivo, a ludicidade auxilia a criança a desenvolver sua vida afetiva e emocional que envolve respeito, ética e moral, tornando-a um indivíduo responsável, crítico e autônomo. A afetividade permite a criança situar-se e descobrir-se no mundo, de maneira positiva, evidenciando sua conduta para viver em sociedade (LUCKESI, 2000).

O desenvolvimento social se refere à relação do indivíduo com o meio através da interação, construindo experiências através da troca de relações com o

meio. A socialização permite o saber conviver com os outros, baseada no respeito mútuo e cooperação. A criança necessita desse desenvolvimento para adentrar no mundo social (LUCKESI, 2000).

Segundo Kiya (2014), o brincar é uma ação importante para a formação do indivíduo, pois é brincando que o ocorre a exploração das relações, ambiente e conhecimento de mundo. A brincadeira pode ser considerada como um termômetro de vida para o ser humano. Enquanto brinca a criança aprende que na vida tem momentos felizes, de dor, derrotas e vitórias. Sozinha ou em grupo, toda criança ganha, exercendo o direito de brincar.

Pode-se afirmar que o lúdico como recurso pedagógico inserido da Educação Infantil, visa favorecer o processo de ensino-aprendizagem, de forma descontraída e prazerosa. A aplicação do lúdico na Educação Infantil possibilita uma melhora na interação das crianças com a nova dinâmica social que estão vivenciando e serão capazes de auxiliar nos próximos níveis de ensino (SANTOS, 2008).

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos a metodologia utilizada nesse trabalho foi de cunho descritivo que visa analisar e conhecer como a ludicidade é trabalhada com os alunos da Educação Infantil na cidade de Apucarana assim como Gil descreve a pesquisa descritiva:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Com base no método qualitativo também utilizado na pesquisa, tem como objetivo buscar a compreensão do significado que os acontecimentos e interações têm para os indivíduos considerando o contexto que está inserido e as características da sociedade em que pertence. Minayo (2008) salienta que a pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, sendo que durante a investigação científica, é necessário reconhecer a complexidade do objeto de estudo, revendo

criticamente as teorias sobre o tema, estabelecendo conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e analisar todo o material de forma específica e também contextualizada.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa busca a compreensão da totalidade do fenômeno, analisando as informações de uma forma organizada e intuitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados e discussão do tema proposto, busca-se fundamentar a importância da ludicidade na aprendizagem do educando, sendo assim, foi elaborado um questionário para que uma professora de um centro municipal de educação infantil de uma cidade localizada no norte do Paraná com questões objetivas e subjetivas. Para tanto, foi organizado um quadro para demonstrar as perguntas e respostas.

Quadro 1 - Demonstração das perguntas e respostas

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Como é desenvolvido o lúdico com as crianças? Justifique.	A ludicidade é desenvolvida por meio de atividades motoras, cognitivas, afetivas e sociais partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança atinge a aprendizagem.
Na sua opinião por que é importante trabalhar com o lúdico com a Educação Infantil?	A ludicidade faz com que as crianças tenham interação levando a aprendizagem completa.
Quais atividades lúdicas são desenvolvidas em sala de aula?	As práticas lúdicas usadas no método da aprendizagem possibilitam a qualquer aluno, independentemente de suas limitações, uma aprendizagem significativa.
O lúdico como recurso pedagógico na Educação Infantil, possibilita que o conteúdo seja apresentado por diferentes linguagens? Comente.	Sim. Utilizo as brincadeiras e jogos para que as crianças aprendam tudo que está a sua volta, percebendo experiências e conhecimentos e, sobretudo, introduzindo princípios, atitudes e valores entre os alunos, favorecendo a aceitação, o acolhimento, a valorização e a inclusão.

Você tem o hábito de trabalhar por meio do lúdico, com metodologias diversificadas como jogos, dinâmicas e brincadeiras entre outros, quantas vezes por semana:	() 2 vezes por semana; () 4 vezes por semana; (X) Diariamente;
A escola oferece materiais para trabalhar o lúdico? Se sim que tipo de material?	(X) Sim () Não
Em sua opinião o lúdico desenvolvido por meio de jogos e brincadeiras contribui para o desenvolvimento integral da criança? Justifique.	As brincadeiras e os jogos são muito utilizados como recurso de ensino, principalmente na Educação Infantil. Utilizo a brincadeira como recurso no processo de ensino aproveitando a motivação interna que as crianças têm para tal comportamento e tornar mais atraente a aprendizagem de conteúdos escolares, além de favorecer a interação entre elas.

Fonte: Autora do trabalho (2022).

O professor tem um papel importante no desenvolvimento da ludicidade, visto que, mesmo as atividades livres das crianças necessitam ser observadas de perto por ele. Seu papel torna-se indispensável quando se trata do brincar dirigido, que exige mais atenção e elaboração. Segundo o professor, questionado, as práticas lúdicas usadas no método da aprendizagem possibilitam aos educandos, uma aprendizagem significativa respeitando as limitações de cada aluno.

Para Moyles (2002), a tarefa do professor é proporcionar situações de brincadeiras livres e dirigidas para que atendam às necessidades de aprendizagem das crianças.

A educadora menciona que o brincar/ludicidade torna-se uma alavanca para o processo educacional das novas gerações, no qual o professor deve trabalhar de maneira prazerosa com as crianças, tendo assim, uma visão diferenciada referente ao brincar e compreender a real importância desse brincar em sala de aula. Ela afirma que o trabalho docente como mediador no processo do brincar como alternativa de aprendizagem. A ludicidade e a aprendizagem são fatores evidentes na visão da educadora questionada.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa se iniciou por meio do interesse da acadêmica em saber como é trabalhado o lúdico na Educação Infantil, portanto é relevante o estudo sobre o lúdico e sua importância para o desenvolvimento da criança inserida na Educação Infantil.

Por meio da pesquisa observamos de forma positiva pois efetivamente demonstrou que o uso do lúdico em ambiente escolar, tem contribuído para uma aprendizagem significativa pois possibilita o desenvolvimento da criatividade, relacionamento entre grupo sendo desenvolvido seu potencial cognitivo, motor e social.

A pesquisa partiu da teoria de que, a ludicidade deve ser utilizada como recurso pedagógico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil, percebe-se que o brincar é o principal modo onde as crianças se expressam. Durante a pesquisa observamos que os mediadores devem utilizar a ludicidade como um recurso pedagógico de suma importância.

De acordo com dados coletados, conclui-se que a ludicidade se faz necessária no processo de desenvolvimento integral da criança onde envolve o cognitivo, emocional, social, intelectual e motor das crianças.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas em artigos científicos, livros, monografias e pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2016. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Atividade Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Gisele. **A criança como sujeito de direitos: limites e possibilidades**. 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-5_GISELE-GON%C3%87ALVES.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo e a Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais. **Anais** [...]. Belo Horizonte, nov. 2010.

KIYA, Marcia C. da Silveira. **O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

LOPES, M. C. **Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do ser humano**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. **Interfaces da Educação**, Cadernos de Pesquisa, Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, UFBA, Bahia, v. 2, n. 1, p.09-25, 1998.

MASSA, Mônica de Souza. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **APRENDER**, Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, p. 111-130, 2015. Disponível em:

http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/5485/pdf_39. Acesso em: 14 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo : Hucitec, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.